



Cattleya labiata var.
lilás "Extase"

Cattleya

labiata

Texto e fotos por
João Paulo Fontes

John Lindley 1821

Em 1818, William Swainson, grande naturalista inglês, levou do Brasil para a Inglaterra alguns galhos de árvores, com plantinhas que pareciam orquídeas e que, 3 anos mais tarde, em 1821, floriram, confirmando que eram orquídeas muito bonitas. Nesta ocasião John Lindley as classificou como *Cattleya labiata*, registrando-as na *Collectanea Botanica*, t. 33.

A viagem de William Swainson começou na região amazônica, terminando no Porto do Rio de Janeiro, de onde despachou todo o material coletado durante sua viagem.

Como, no seu percurso, Swainson parou em vários outros pontos do Brasil, ficou, naquela época, difícil determinar o local exato da coleta das mudas cultivadas pelo professor Hooker, que era Diretor do Jardim Botânico de Kew, em Londres. A descoberta da *C. labiata* Lindl. fez um grande sucesso quando foi exposta à sociedade inglesa, reunindo botânicos, comerciantes e grandes orquidófilos de vários países.

ABSTRACT

Despite increasing popularity of other orchid genera, *Cattleyas* still reign as almost everyone's favorite orchids, in Brazil. Few people are as knowledgeable in *Cattleya* as João Paulo Fontes, a veteran orchid lover from Rio de Janeiro. In his article, João Paulo treats us to *Cattleya labiata* Lindley, one of the best known and most beautiful members of the genus, besides being the first *Cattleya* to be described, in 1821. Its history is peculiar, since after being discovered in 1818, no further plants were found until 1889, creating a quest for the "Cattleya orchid" which ignited the worldwide interest for orchids in the late 19th century, and which gave rise to modern orchid growing. João Paulo gives some insights as to the history of this *Cattleya*, besides showing some pictures of superior clones.



Cattleya labiata var. *semi-alba tubular*
"Vila dos Fontes"



Cattleya labiata var. *pelórica* "Curinda"



Cattleya labiata semi-alba "Rejane"

O entusiasmo despertado pela descoberta de tão bela orquídea motivou diversas viagens ao Brasil, na tentativa de localizarem o verdadeiro habitat da *C. labiata* Lindl. A maior parte das viagens foi centralizada no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, onde coletaram muitas mudas da *C. warneri* T. Moore.

A *C. warneri* T. Moore foi importada, em 1860, pela firma M. M. Low & C^o de Clapton, na Inglaterra, sendo classificada por T. Moore, em 1862, quando foi exposta por Robert Warner, na Royal Horticultural Society.

No outono de 1889, o Sr. Moreau, grande cultivador francês, recebeu algumas orquídeas, junto com uma coleção de borboletas, vindas do Estado de Pernambuco. Sander identificou estas orquídeas como sendo *C. labiata* Lindl.

No ano seguinte, Sander enviou ao Brasil o seu melhor "caçador" de orquídeas, que remeteu uma grande quantidade de plantas. Foi informado, no entanto, de que outro coletor, Bungeoroth, já o havia antecedido.

Em 1890, Erich Bungeoroth, que em 1889 viajava pela América do Sul e encontrava-se na Colômbia, de onde deveria seguir para o Peru, recebeu informações de que no Brasil, no Estado de Pernambuco, havia orquídeas (parasitas) roxas e de grande tamanho. Seguiu viagem para aquele Estado, onde apanhou muitas plantas, remetendo-as para a Europa para que fossem vendidas com o nome de *C. warocqueana*, sem relacioná-las com a *C. labiata*.

As orquídeas de Sander foram lançadas no mercado, com a designação de *C. labiata autumnalis* vera.

Houve muita discussão sobre a classificação dessas orquídeas, conforme temos registrado no *Journal des Amateurs D'Orchidophile* - 1891, confirmando-se depois que ambas eram, na realidade, a *C. labiata* classificada por John Lindley.

A *C. labiata* foi também chamada de "pálida" e "feitiche". A ocorrência da *C. labiata* Lindl. está centralizada na região do Nordeste Brasileiro, que se subdivide em:

- **Nordeste Oriental** - representado pelos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Território de Fernando de Noronha;
- **Nordeste Meridional** - representado pelos Estados da Bahia e Sergipe;
- **Meio Norte** - representado pelos Estados do Piauí e Maranhão.

Sua maior incidência acontece nos Estados de Pernambuco, Alagoas e Ceará.

O seu habitat está situado nas matas de altitude, consideradas como "Província dos Brejos de Altitude", "Subprovíncia dos Brejos Úmidos", distribuindo-se pela Chapada do Araripe, Serras de Baturité, Ibiapaba, do Meruoca, de Maranguape e Uruburetama, projeção do Planalto da Borborema e Chapada Diamantina.

A altitude média varia entre 400 e 800m

do nível do mar, atingindo em algumas regiões níveis mais elevados.

A temperatura dessa região oscila entre 18 e 22°, ocorrendo no entanto, em determinadas épocas do ano, índices mais baixos.

São encontradas nas copas das árvores ou nas encostas das pedras.

O auge de sua floração ocorre de janeiro a abril, podendo registrar florações esporádicas em outra época do ano.

O seu perfume lembra o jasmim.

A sua brotação ocorre normalmente em condições climáticas e ambientais adequadas ao seu cultivo, de agosto a outubro, e o seu enraizamento, de fevereiro a abril.

Apesar de já ser do conhecimento de muitos, não posso deixar de registrar um acontecimento, ocorrido em 1896, que deu uma grande projeção naquela época à nossa *Rainha do Nordeste Brasileiro*, mostrando o lugar de destaque que ela ocupava no meio orquidófilo.

A "Lindenia" registrou que em 01/09/1896 o *Journal des Orchidées* mencionava que Lucien Linden organizou uma disputa franco-belga. Esta disputa seria realizada entre os estabelecimentos de M. A. Dellemagne de Rambouille e o de Moortebeek, em dois encontros, um em Bruxelas e o outro em Rambouillet. Cada concorrente teria o direito a expor 12 *Cattleyas labiata*s.

Ficou acertado que aquele que fosse o vencedor teria o direito de pedir um corte da

variedade que fosse do seu agrado, dentro do lote do seu concorrente.

Esta disputa teve uma importância muito grande no mundo botânico daquela ocasião, pois reuniu os maiores profissionais e amadores de várias regiões da Europa. O 1º encontro ocorreu em 25/10/1896 em Bruxelas, na Galerie L'Horticulture Internationale, onde normalmente se promoviam reuniões orquidófilas. O primeiro prêmio coube a Moortebeek. O 2º encontro realizou-se em 07/11/1896, em Rambouillet, cabendo ao estabelecimento de M. Dellemagne a primeira premiação.

M. Lucien Linden, para valorizar o acontecimento, após o 1º encontro mandou pintar algumas das *Cattleyas labiata*s pertencentes a Moortebeek - "ARDENS" - "MOORTEBEEKIENSIS" - "ALBO-MARGINATA" - "LUCIENNE" - "MÉLUSINE" - "FLAMBOYANTE".

Em 1890, temos o registro da 1ª premiação de duas *C. labiata*s Lindl., expostas por Linden na Royal Horticultural Society e que receberam um FCC.

Como se vê, o espírito das exposições orquidófilas vem de longa data, e com o correr do tempo foram-se criando conceitos de um belo perfeccionista, estabelecendo-se critérios de julgamento, levando-se em conta a FORMA, a SUBSTÂNCIA, a TEXTURA e a COR da flor. Divulguemos a nossa *C. labiata* Lindl., criando um arquivo de suas flores e promovendo exposições na época da sua floração. ▼

Cattleya labiata var. *alba* "Asa branca"



Cattleya labiata var. *concolor* "Luar de outono"

